

ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

A RELAÇÃO ENTRE A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E MOVIMENTOS SOCIAIS

No âmbito de uma universidade socialmente comprometida as atividades extensionistas deixam de ser apenas ações de assistencialismo e passam a integrar o ensino e a pesquisa para atender as pressões da sociedade. Movimentos sociais são ações coletivas e organizadas, geralmente por grupos que possuem uma identidade que se constroem a partir de práticas de cidadania a fim de garantir direitos e podem ser fontes de produção do saber. O objetivo desse trabalho é tecer considerações sobre o papel educativo da participação em atividades realizadas durante a greve dos professores do ensino superior da rede pública no Paraná no início de 2015 e sua ligação com a extensão universitária, particularmente, enfatizando a greve dos docentes da Universidade Estadual de Ponta Grossa. A relação de atividades foi reunida a partir da agenda divulgada no site do Sindicato e através das redes sociais. Destacam-se mesas-redondas, documentários, filmes, painéis de discussões e videoconferências. Os sujeitos envolvidos, tanto na organização dos eventos quanto espectadores, tiveram a oportunidade de se debruçar sobre temas atuais referentes à educação, correlacionando-os com política e ética, criando um espaço de aprendizagem para além de salas de aula, como ocorre em períodos regulares do ano letivo.

Jeniffer Rafaella Matoso Vieira Da Rosa (jeniffermatoso@gmail.com)

Dalva Cassie Rocha (dalva_rocha@uol.com.br)

PALAVRAS-CHAVE – Cidadania. Formação humana e profissional. Movimentos sociais

Introdução

Conforme está no Plano Nacional de Extensão Universitária (1998), as atividades de extensão pretendem através do ensino e da pesquisa atender às necessidades da sociedade, deixando de ser apenas ações de assistencialismo para assumir um papel de fortalecimento e comprometimento do ensino e da pesquisa gerados no âmbito universitário para atender as necessidades e pressões da sociedade brasileira contemporânea.

Essa concepção de extensão prevê a socialização do conhecimento gerado pela pesquisa universitária que busca soluções para problemas sociais. Uma universidade inserida na sua comunidade é comprometida com a qualidade da formação do cidadão.

Para haver um cidadão é necessário que seus direitos básicos sejam verdadeiramente respeitados e efetivados. Para exercer a cidadania o indivíduo deve cumprir seus deveres e ter seus direitos garantidos (TOLFO, 2013).

Como argumenta Quimelli (2006), existem três teorias principais que norteiam o conceito de cidadania. Para a teoria Civil Republicana o cidadão deve ser cumpridor de deveres, sem esperar algo em troca; considerando a teoria Liberal que coloca os direitos acima dos deveres, o cidadão é cumpridor de deveres, mas seus direitos individuais são postos em primeiro lugar; segundo a teoria Crítica, já que os direitos não são necessariamente entregues à população pelos governantes, essa deve organizar-se para participar de maneira ativa, reclamando para que sejam cumpridos. A Cidadania crítica envolve a democracia como estilo de vida, possibilitando a inserção da população na política.

Os movimentos sociais são, portanto, uma forma da população clamar pelos seus direitos quando sente que esses lhes são negados. As manifestações organizadas por sindicatos que representam categorias de trabalhadores podem ser classificados como movimento social.

Esses movimentos sindicais podem também gerar, dentre outras manifestações reivindicatórias, as greves, ou seja, a paralisação das atividades rotineiras de trabalho, para organizar uma agenda de atividades de mobilização e reflexão coletiva, incomuns durante o período regular de trabalho.

A Seção Sindical dos Docentes da Universidade Estadual de Ponta Grossa (SINDUEPG) – filiada ao sindicato nacional - Associação Nacional de Docentes do Ensino Superior (ANDES) que representa os professores da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) organizou durante os 90 dias de greve no primeiro semestre de 2015, diversas atividades de mobilização abertas ao público.

Objetivo

Mostrar à comunidade externa e acadêmica eventos que foram oportunizados pelo comando de greve com caráter extensionista durante o período de paralisação das atividades rotineiras do trabalho da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Tecer considerações sobre o papel educativo da participação em atividades realizadas durante a greve dos professores do ensino superior da rede pública no Paraná no início de 2015.

Referencial teórico-metodológico

Movimentos sociais são ações coletivas e organizadas pela população a fim de garantir seus direitos e que constroem cidadania e geram saberes (GOHN, 2011).

Existem vários motivos coletivos pelos quais as pessoas organizam-se em movimentos, entre eles: melhorias dos serviços públicos (saúde, educação, transporte, segurança), melhorias de salários, ações contra discriminação em geral, ações em prol do ambiente, da paz e dos direitos humanos.

Ainda segundo Gohn (2011), através da convivência no movimento social tanto os participantes ativos quanto os que somente acompanham as atividades propostas adquirem conhecimentos em diversos campos do saber, entre eles: aprendizagem prática: como fazer, como organizarem-se, quais são os pontos principais; aprendizagem teórica: quais são os motivos que geraram o movimento e articulá-los de forma a alcançar os objetivos; aprendizagem técnica-instrumental: funcionamento de órgãos governamentais, burocracias, leis; aprendizagem política: quais são seus direitos e de sua categoria, hierarquias no poder governamental que possibilitam ou não o cumprimento dos direitos; aprendizagem cultural e ética: identidade do grupo, quais diferenças, diversidades, solidariedade e respeito às diferenças existentes; aprendizagem cognitiva e reflexiva: apanhamento de novos conteúdos a partir de eventos, observação e reflexão sobre os conteúdos e suas práticas; aprendizagem social: como falar e ouvir em público, como portar-se diante do outro e em diferentes locais.

Através do movimento social pela educação abre-se um leque de possibilidades de aprendizagem nos setores particular e profissional.

Em um contexto democrático, greves são movimentos sociais de atuação coletiva dos trabalhadores que paralisam suas atividades com o intuito de demonstrar sua insatisfação às condições de trabalho, forçando assim, negociação e atenção às reivindicações (SILVA, 2014).

Nessa direção, no contexto educacional, o movimento grevista pode ser um espaço extracurricular de aprendizado e de construção do conhecimento.

Metodologia

Durante o movimento grevista dos professores da UEPG no primeiro semestre de 2015, várias atividades de mobilização foram propostas envolvendo estudantes, docentes e

sociedade em geral. A relação de atividades foi obtida a partir da agenda divulgada no site do SINDUEPG (www.sinduepg.com.br) e através das redes sociais ([facebook/sinduepg.com.br](https://www.facebook.com/sinduepg.com.br)).

As atividades foram desenvolvidas em espaços da própria Universidade e em espaços públicos na cidade (praças, teatro, terminal de ônibus urbano). Também foram propostas atividades presenciais e transmitidas por videoconferência. Alternaram-se entre mesas de discussão, debates, apresentações de videoconferências, documentários e filmes, manifestações em praças públicas, em redes sociais, etc.

Neste trabalho, deu-se ênfase às mesas de discussões, aulas públicas e debates, bem como para as apresentações de documentários e filmes, cujo caráter extensionista se mostrou relevante.

Resultados

QUIMELLI (2006, p. 44) cita princípios da extensão na universitária descritos no Plano Nacional, dentre os quais pode-se reconhecer a participação em movimentos sociais, a constituição de ações deliberadas a partir da realidade para promover transformações sociais e a colaboração para a construção e difusão dos valores da cidadania, como sendo o foco de várias das atividades desenvolvidas durante o movimento grevista dos professores da Universidade Estadual de Ponta Grossa, neste analisado período de 2015. A mesma autora acima citada ainda ressalta que dentre os objetivos de uma universidade socialmente comprometida está a formação humana e social do cidadão crítico e do profissional cidadão.

Neste trabalho, o enfoque dado a três grupos de atividades vem demonstrar o envolvimento dessas nesta formação profissional, mas, sobretudo, humana dos sujeitos direta ou indiretamente envolvidos no contexto.

Todas essas atividades foram propostas para informar, esclarecer e discutir sobre os temas correlacionando-os à situação política atual do Estado do Paraná. Os debatedores convidados para debates e mesas redondas foram profissionais da educação atuantes tanto no ensino básico como no ensino superior, pesquisadores da área da educação, políticos e servidores públicos. Propiciou-se um espaço de reflexão, informação e aprendizagem. O público atingido teve a oportunidade de receber informações distintas das veiculadas nos meios de comunicação de massa, em particular, a mídia televisiva, cujo noticiário é apresentado de forma resumida, com informações simplistas e com discurso tendencioso.

TABELA 1. Relação de atividades propostas durante a greve de professores da Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2015.

Categoria	Título	Data
Debate	Documento Pátria Educadora	12/06
Debate	O processo de Impeachment do governador Beto Richa	09/06
Documentário	Revolução em Dagenham	08/06
Documentário	Massacre 29 de abril	03/06
Videoconferência	Servidores Públicos do Paraná	02/06
Filme	Capitães de Abril	01/06
Filme	Nenhum a menos	27/05
Mesa redonda	Os impactos do desgoverno na educação	21/05
Documentário	A Revolta dos Pinguins	21/05
Painel	Mídia x movimentos sociais	21/05
Mesa redonda	Mesa redonda sobre dia 29 de abril	20/05
Aula pública	Mobilização Social em tempos de desmonte de direitos	19/05
Videoconferência	Brasil, Pátria Educadora: lema de quem para quem?	18/05
Videoconferência	Brasil: Pátria Educadora? Análise e encaminhamentos possíveis	18/05
Aula pública	Aula pública com professor de história argentino Prof. Pablo Pozzi	12/05
Filme	Eles não usam black tie	08/05

As apresentações de documentários e filmes proporcionaram momentos de reflexão sobre o próprio movimento grevista vivenciado.

Os painéis e videoconferências foram realizados retransmitidos e filmados para ampliar o atendimento ao públicos (presencial e à distância) e possibilitaram esclarecimentos sobre assuntos relevantes em pauta na sociedade brasileira.

Todas as atividades foram abertas ao público geral, com participação predominante de profissionais da educação pública (docentes do ensino superior e do ensino básico) bem como

de estudantes, com o intuito de ampliar os esclarecimentos e discussões sobre atualidades da demanda referente ao movimento social em foco.

As informações e reflexões oportunizadas geraram saberes de caráter político-social, pois articularam os fatos vivenciados com o panorama político, econômico e sociocultural contemporâneo, essência educativa dos movimentos sociais (GOHN, 2011).

Considerações Finais

Os movimentos sociais têm importância para a formação da cidadania porque mobilizam a população para manifestar suas reivindicações em prol da garantia de direitos. A reflexão sobre o papel educacional desses movimentos, no âmbito da universidade socialmente referenciada pode ser considerado como atividade de extensão, uma vez que são ações que possibilitam à reflexão e participação comprometida dos sujeitos nela envolvidos e leva a formação de uma sociedade mais crítica, autônoma e consciente de seus deveres e direitos.

Através das atividades realizadas durante a greve dos docentes, os envolvidos tanto na organização dos eventos quanto os espectadores puderam debruçar-se sobre os temas atuais em nossa educação e em nosso Estado, criando assim um espaço de informação, discussão, aprendizagem e troca de experiências.

APOIO: Fundação Araucária

Referências

GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais na contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação**. v. 16. n. 47. Rio de Janeiro, 2011.

PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. **Documento do Fórum Nacional de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras**, 1998. Disponível em: www.renex.org.br. Acesso em 19 de jun. 2015

QUIMELLI, Gisele Alves de Sá. Educação para a cidadania e sua relação com a extensão universitária. **Revista Conexão**. v.1 n.1. Ponta Grossa : UEPG, 2006.

SILVA, Otavio Pinto e. Greve e ética na Universidade. **Estudos avançados**. v. 28 n. 80. São Paulo, 2014.

TOLFO, Andreia Cadore. Direitos humanos e a construção da cidadania. **Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI**. v.9. n. 17. 2013.